



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE de EDUCAÇÃO e PSICOLOGIA



Curso de formação - *Desenvolvimento Profissional e Organizacional em Territórios Educativos de Intervenção Prioritária*

Auto-avaliação e melhoria da escola – Parte I

Vitor Alaiz

vitoralaiz@gmail.com

Março 2013

Auto-avaliação da escola

- “análise sistemática de uma escola,
- realizada por membros de uma comunidade escolar
- com vista a identificar os seus pontos fortes e fracos e
- a possibilitar a elaboração de planos de melhoria”

Para que serve a auto-avaliação?

- a avaliação de escola, sobretudo na modalidade de auto-avaliação, é **um meio de aprendizagem organizativa**,
- capaz de **habilitar uma comunidade educativa a organizar os seus processos de melhoria**
- e a **mobilizar o conhecimento interno da escola** necessário para responder, de modo adequado e criativo, às mudanças.

Auto-avaliação pode servir para:



Contributo da auto-avaliação: unanimidade?



A auto-avaliação contribui para a melhoria das aprendizagens?

Um estudo comparativo entre
resultados nos rankings
e **qualidade da auto-avaliação**



António Manuel
Amaral da Fonseca

Escolas, Avaliação Externa, Auto-avaliação e
Resultados dos Alunos

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, Área de Especialização em Administração e Políticas Educativas, realizada sob a orientação científica do Doutor Jorge Adelino Costa, Professor Catedrático do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Escolas, Avaliação Externa, Auto- Avaliação e Resultados dos Alunos

António M. Amaral da Fonseca

2010

Questão:

As melhores no

Ranking

Auto-avaliação



As piores no

Ranking?

Auto-avaliação?

Comparação Rankings/ **Domínio 5**

Objetivo: comparar

- ...a **Capacidade de autoregulação e melhoria das escolas,**
 - com base nos relatórios da IGE,
- **com a posição que as escolas ocupam nos rankings,**
 - mediante os resultados dos alunos nos exames nacionais,

Comparação Rankings/ Domínio 5: resultados

- as escolas “melhor” posicionadas nos rankings apresentam também melhores resultados no domínio Capacidade de auto-regulação e melhoria.

Por oposição, verifica-se que

- *as escolas “pior” posicionadas nos rankings apresentam também piores resultados no domínio Capacidade de autoregulação e melhoria*

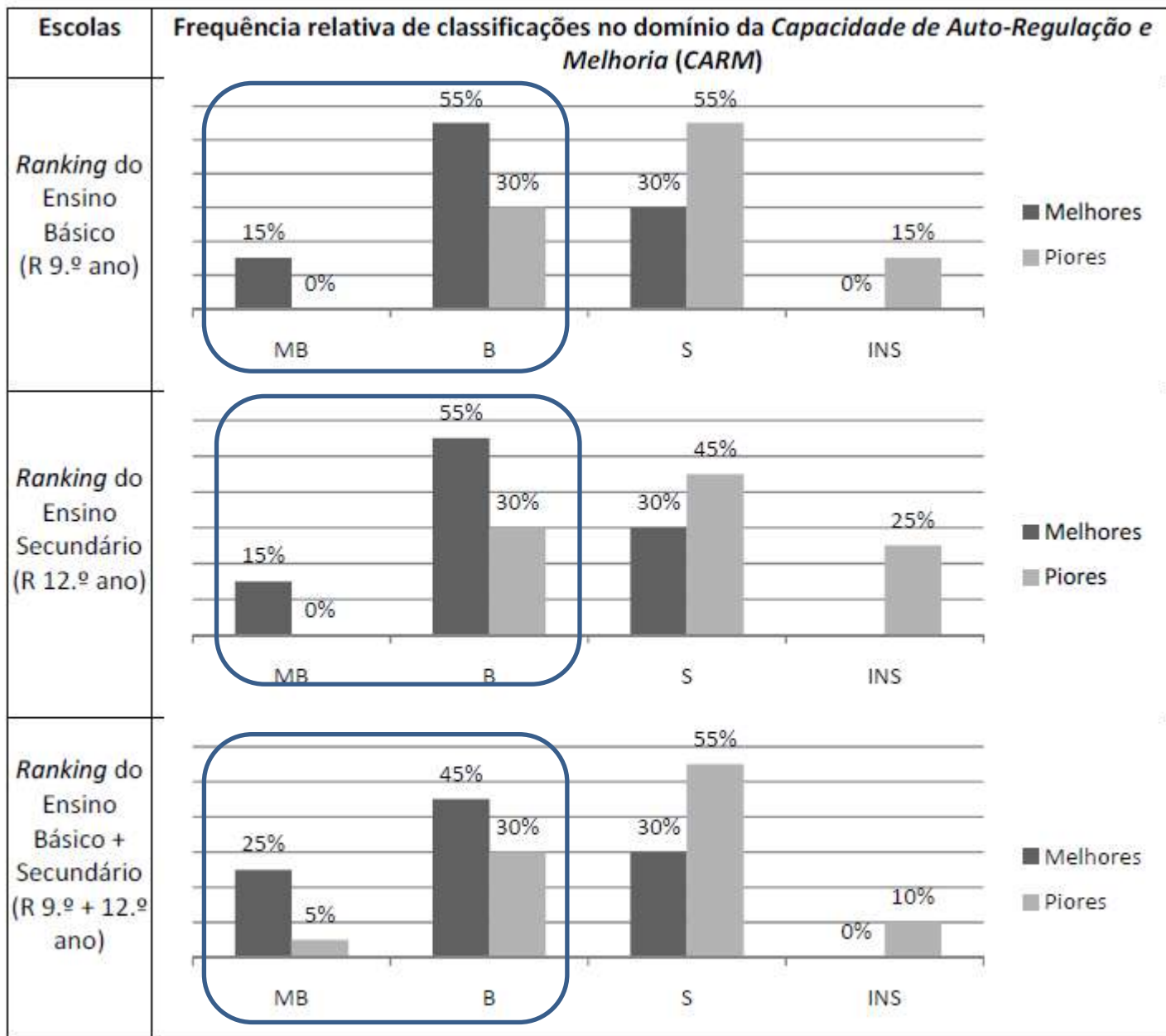
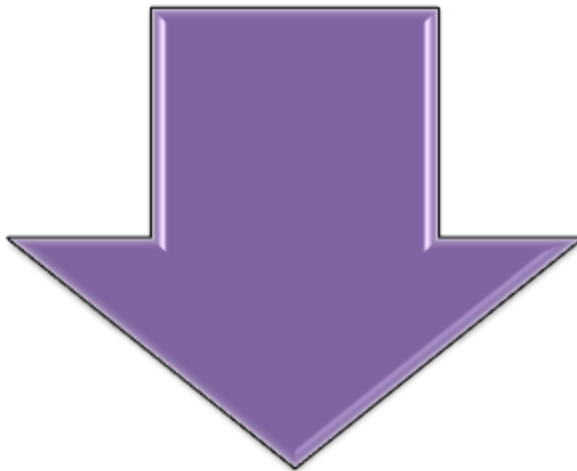


Gráfico 4 – Frequência relativa de classificações no domínio da *Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria (CARM)* das 20 escolas “melhor” e das 20 “pior” posicionadas nos *Rankings*

Comparação Rankings/ Domínio 5: resultados



Melhor nos Rankings
Melhor no CARM (D5)



Pior nos Rankings
Pior no CARM (D5)

Inferência legítima?

Autoavaliação



**Resultados
acadêmicos**

Mas....

*... em outra
investigação...*

Inquérito por questionário

- 229 respondentes
- A auto-avaliação produz alguns efeitos?

Sim > 73%

Alves & Correia (2008) A auto-avaliação de escola: um estudo exploratório sobre os dispositivos de auto-avaliação das escolas públicas em Portugal In *Olhar de professor*, Ponta Grossa, **11**(2): 355-382, 2008.

Tabela 10 - Efeitos produzidos pelos resultados da auto-avaliação de escola

	<i>N Freq</i>	<i>%</i>
	<i>Respondentes</i>	<i>229</i>
		<i>100,0</i>
Produção de um ou vários plano(s) de melhoria da escola	178	77,7
Produção / reformulação do PEE	168	73,4
Produção / reformulação do PCE	113	49,3
Produção / reformulação do(s) PCT	110	48,0
Produção / reformulação do PAA	132	57,6
Produção / reformulação do RI	107	46,7
Publicitação da escola na sociedade envolvente	58	25,3
Organização das actividades lectivas	130	56,8
Produção de programas de formação	88	38,4
Produção de planos de melhoria da gestão de recursos	136	59,4
Produção de planos que incentivem a interacção com a comunidade educativa	100	43,7

Tabela 10 - Efeitos produzidos pelos resultados da auto-avaliação de escola

	<i>N Freq</i>	<i>%</i>
<i>Respondentes</i>	229	100,0
Produção de um ou vários plano(s) de melhoria da escola	178	77,7
Produção / reformulação do PEE	168	73,4
Produção / reformulação do PCE	113	49,3
Produção / reformulação do(s) PCT	110	48,0
Produção de programas de formação	88	38,4
Produção de planos de melhoria da gestão de recursos	136	59,4
Produção de planos que incentivem a interacção com a comunidade educativa	100	43,7

PRODUÇÃO de:
- Plano de Melhoria
- Reformulação de PEE

Todavia,

- Analisemos os resultados quanto às áreas em que a auto-avaliação não produz efeitos ou produz efeitos reduzidos

Efeitos da autoavaliação		AA não produz efeitos:			
		>75	75 a 50	50 a 25	<25
Planos de Melhoria	78				x
PEE,	73			x	
PCE,	49		x		
PCT,	48		x		
PAA,	58			x	
RI	47		x		
Publicitaç da escola na sociedade envolvente	25	x			
Organizaç das atividades letivas	57			x	
Programas de formação	38		x		
Planos de Melhoria gestão de recursos	59			x	
Planos de Melhoria interação com comunidade	44		x		
		1	5	4	1

Efeitos da autoavaliação		AA não produz efeitos:			
		>75	75 a 50	50 a 25	<25
PCE,	49		x		
PCT,	48		x		
RI	47		x		
Publicitaç da escola na sociedade envolvente	25	x			
Programas de formação	38		x		
Planos de Melhoria interação com comunidade	44		x		
		1	5	4	1

Efeitos da autoavaliação		AA não produz efeitos:			
		>75	75 a 50	50 a 25	<25
PCE,	49		x		
PCT,	48		x		
RI	47		x		
Publicitaç da escola na sociedade envolvente	25	x			
Programas de formação	38		x		
Planos de Melhoria para interação com comunidade	44		x		
		1	5	4	1

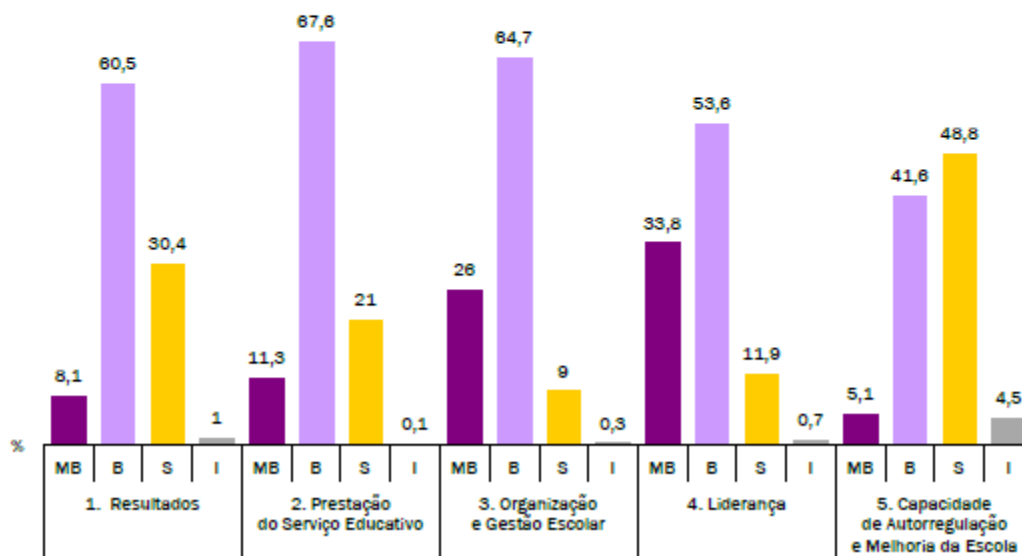
Outra perspetiva:

Os relatórios de
avaliação externa da
IGE

Do relatório de 2011 da IGE

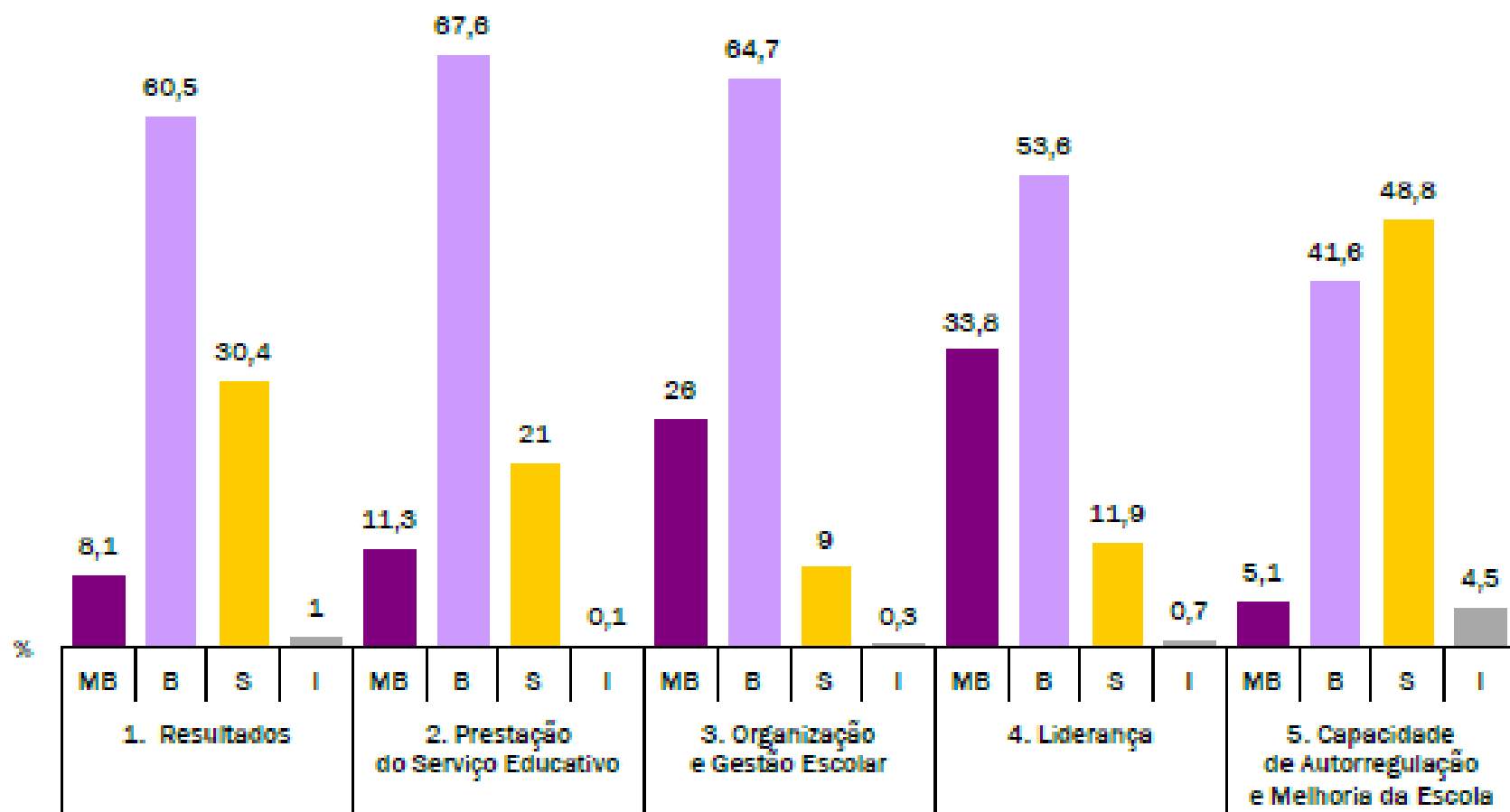
As 1107 escolas avaliadas ao longo do período de 2007 a 2011 registaram uma predominância de níveis positivos – *Muito Bom, Bom e Suficiente* - nos cinco domínios em análise: *Resultados, Prestação do serviço educativo, Organização e gestão escolar, Liderança e Capacidade de autorregulação e melhoria da escola* (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 – CLASSIFICAÇÕES POR DOMÍNIO (1107 ESCOLAS)



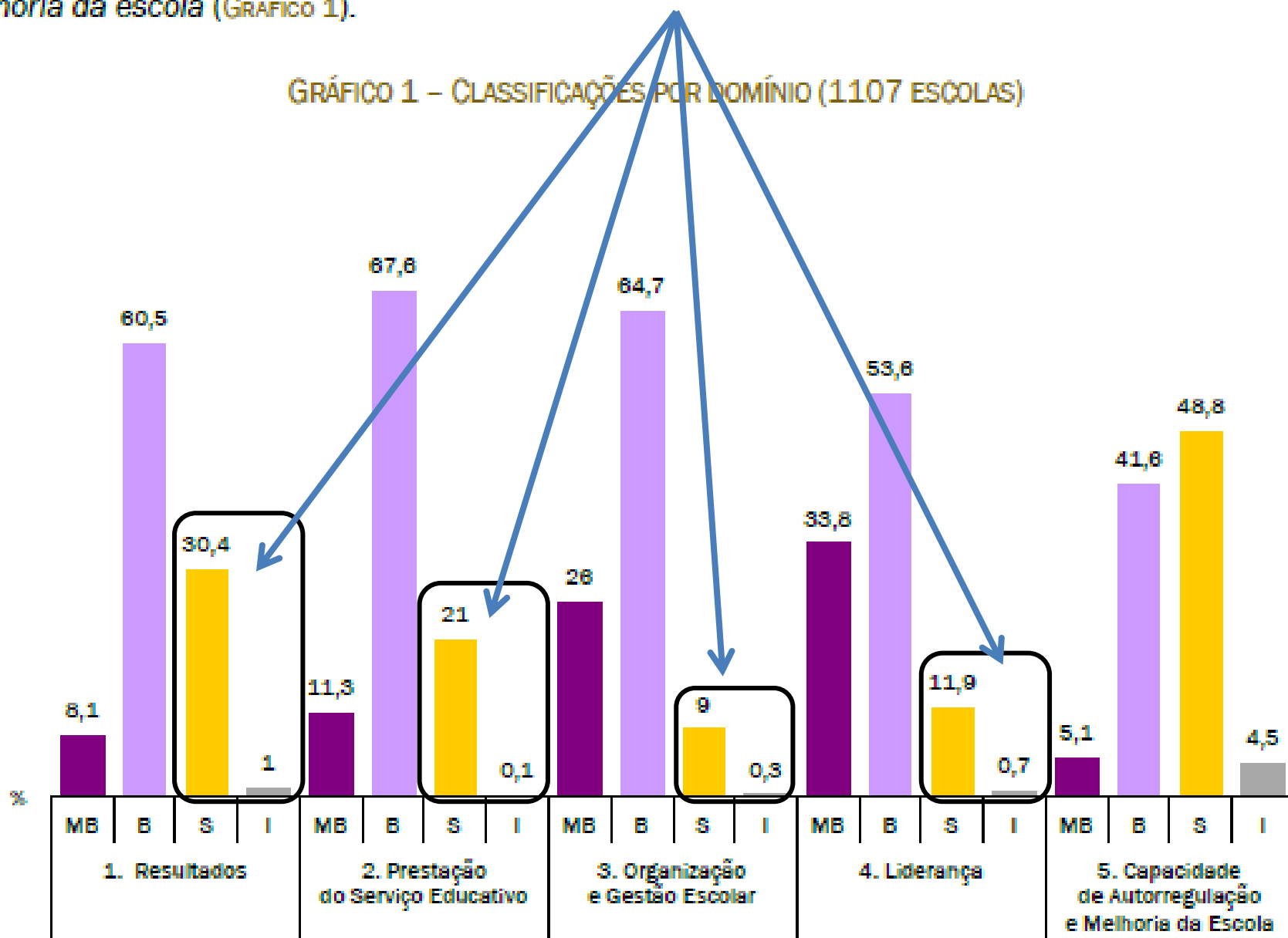
As 1107 escolas avaliadas ao longo do período de 2007 a 2011 registaram uma predominância de níveis positivos – *Muito Bom, Bom e Suficiente* - nos cinco domínios em análise: *Resultados, Prestação do serviço educativo, Organização e gestão escolar, Liderança e Capacidade de autorregulação e melhoria da escola* (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 – CLASSIFICAÇÕES POR DOMÍNIO (1107 ESCOLAS)



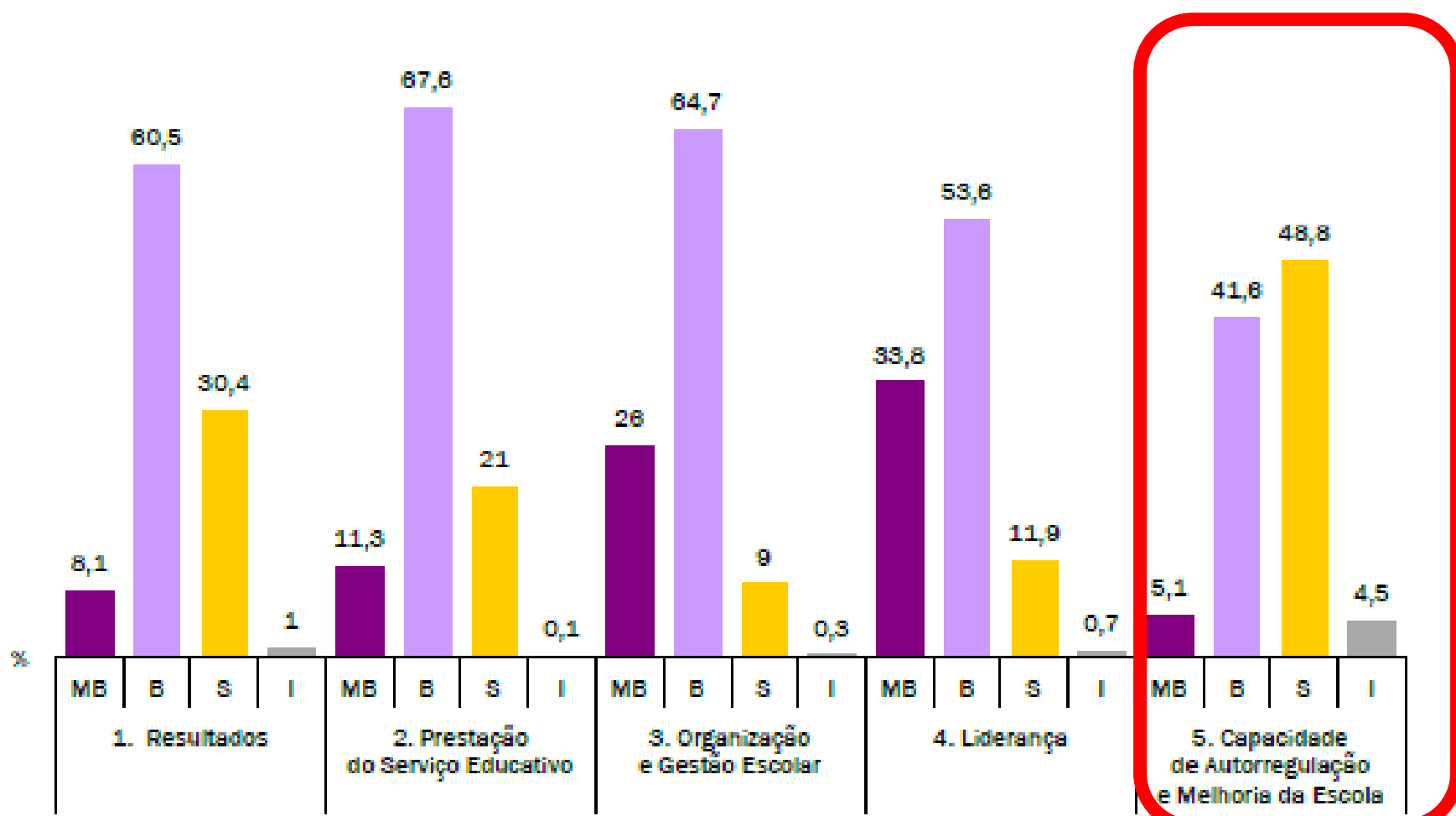
As 1107 escolas avaliadas ao longo do período de 2007 a 2011 registaram uma predominância de níveis positivos – *Muito Bom, Bom e Suficiente* - nos cinco domínios em análise: *Resultados, Prestação do serviço educativo, Organização e gestão escolar, Liderança e Capacidade de autorregulação e melhoria da escola* (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 – CLASSIFICAÇÕES POR DOMÍNIO (1107 ESCOLAS)



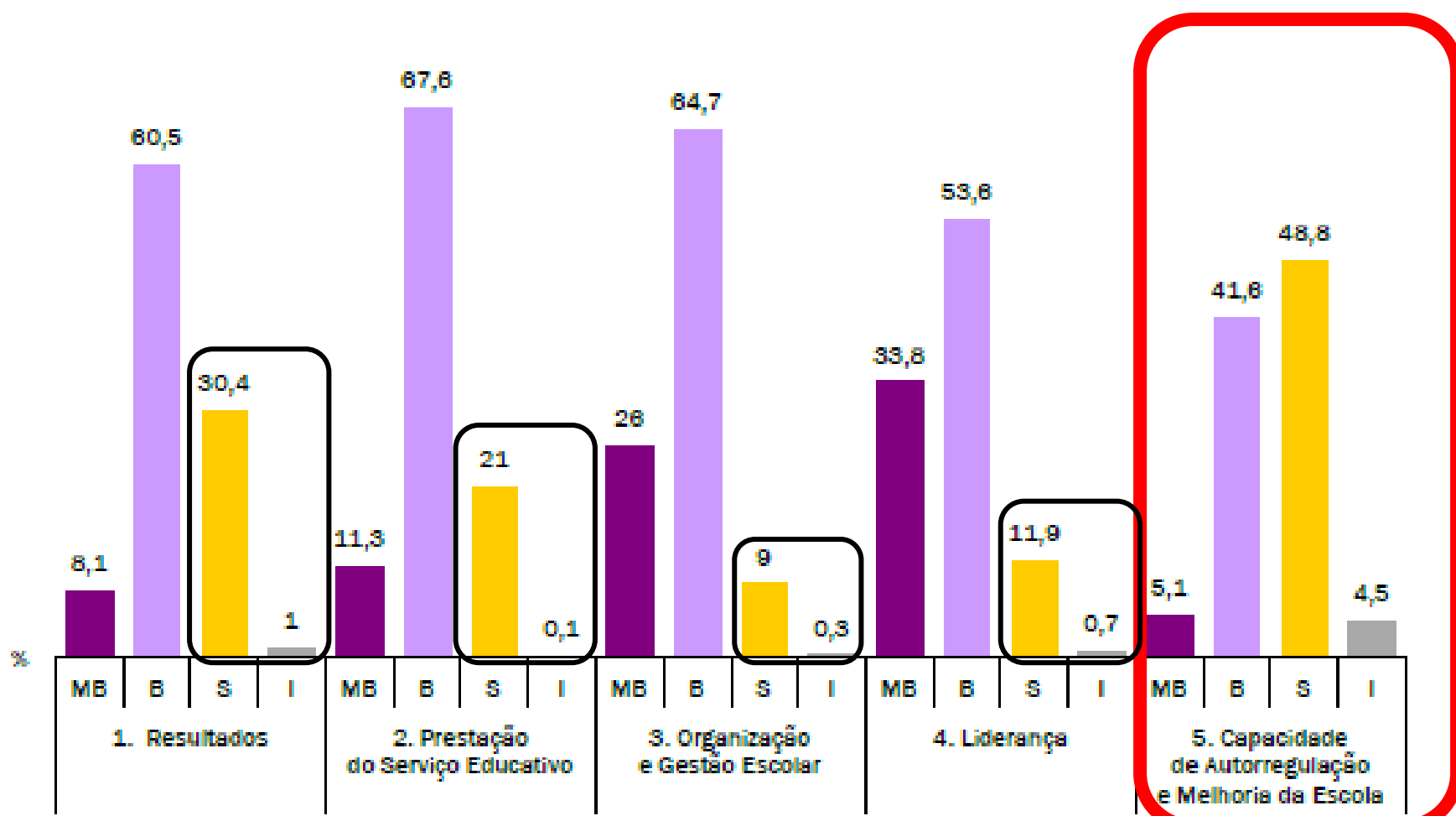
As 1107 escolas avaliadas ao longo do período de 2007 a 2011 registaram uma predominância de níveis positivos – *Muito Bom, Bom e Suficiente* - nos cinco domínios em análise: *Resultados, Prestação do serviço educativo, Organização e gestão escolar, Liderança e Capacidade de autorregulação e melhoria da escola* (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 – CLASSIFICAÇÕES POR DOMÍNIO (1107 ESCOLAS)



As 1107 escolas avaliadas ao longo do período de 2007 a 2011 registaram uma predominância de níveis positivos – *Muito Bom, Bom e Suficiente* - nos cinco domínios em análise: *Resultados, Prestação do serviço educativo, Organização e gestão escolar, Liderança e Capacidade de autorregulação e melhoria da escola* (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 – CLASSIFICAÇÕES POR DOMÍNIO (1107 ESCOLAS)



a avaliação de *Suficiente* tem a sua expressão mais significativa no domínio *Capacidade de autorregulação e melhoria da escola*, correspondendo a quase metade das escolas avaliadas (48,8%). Nos domínios *Resultados e Prestação do serviço educativo* assume o segundo lugar, tendo sido atribuída, respetivamente, a 30,4% e a 21% das escolas. Nos domínios *Liderança e*

no domínio *Capacidade de autorregulação e melhoria da escola*, os melhores resultados foram alcançados no primeiro ano de avaliação;

os anos de 2007-2008 e 2008-2009 registaram um reforço das classificações de *Suficiente*, com valores superiores a 50%, e das classificações de *Insuficiente*, que alcançaram um máximo de 7% e 6% nestes anos;

os dois últimos anos, muito similares, evidenciaram uma melhoria das classificações atribuídas com um equilíbrio entre as classificações de *Bom* e *Suficiente*, com valores de 47%, e também uma aproximação na classificação mais elevada (*Muito Bom*) e da classificação menos favorável (*Insuficiente*), em torno dos 3%.

Em resumo:

Nas escolas avaliadas pela IGE (até 2011), o 5º domínio (*Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola*) é o “parente pobre” no conjunto dos domínios avaliados

Conclusões de investigações baseadas nos Relatórios da IGE

Análise das
menções
(pontos fortes /
pontos fracos)
dos
relatórios da IGE



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BRAGANÇA Escola Superior de Educação

Avaliar a Auto-Avaliação das Escolas

“Contributos para uma proposta de referentes”

Germano Alberto Rocha Lima

*Trabalho de Projecto apresentado à Escola Superior de Educação
de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Ciências da
Educação: Administração Educacional.*

Orientado por

Professor Doutor Henrique da Costa Ferreira e

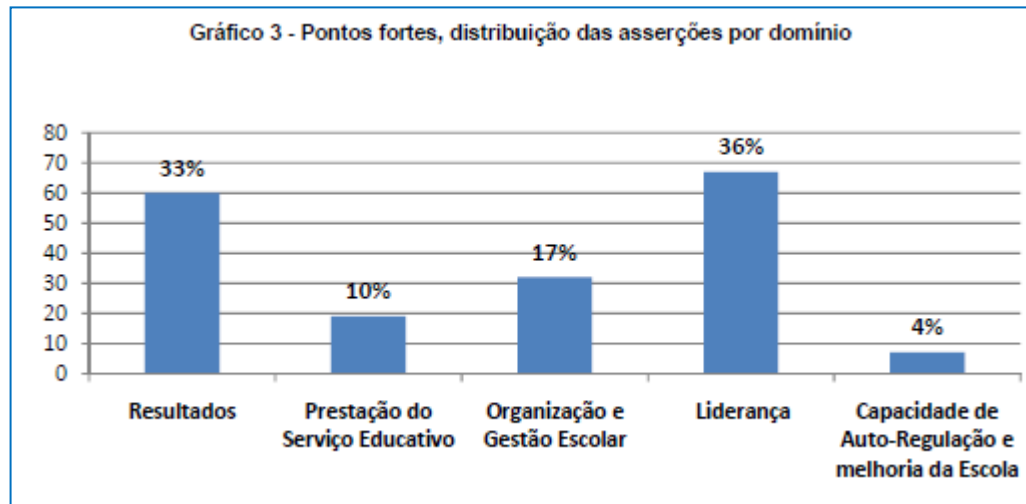
Mestre Lubélia Azevedo

BRAGANÇA

2011

Um resultado significativo:

“ Nas **34 escolas** que seleccionámos para o nosso grupo de estudo, identificámos 185 (54%) asserções relativas a pontos fortes e 156 (46%) relativas a pontos fracos. ...
Na **Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola** registou-se um valor claramente inferior aos restantes domínios (4%).”



Conclusão do estudo (I):

“Da análise global aos relatórios da avaliação externa produzidos pela Inspeção-Geral de Educação, fica claro que as escolas estão ainda numa fase embrionária na sua “**Capacidade de auto-regulação e melhoria**”, como é visível nos resultados da avaliação produzidos nos gráficos apresentados anteriormente....

Conclusão do estudo (II):

“...As asserções registadas pelas equipas inspectivas, relativas aos factores *Auto-avaliação e Sustentabilidade do progresso* realçam a **inexistência e/ou a inconsistência de práticas auto-avaliativas**, bem como a **ausência de procedimentos consolidados** que viabilizem a monitorização dos resultados e a concepção de planos de melhoria.”

Um outro estudo a partir dos relatórios da IGE



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Faculdade de Educação e Psicologia

Lisboa, Janeiro de 2009

*A AUTO-AVALIAÇÃO DE ESCOLAS EM PORTUGAL:
UM OLHAR ATRAVÉS DOS RELATÓRIOS DA IGE*

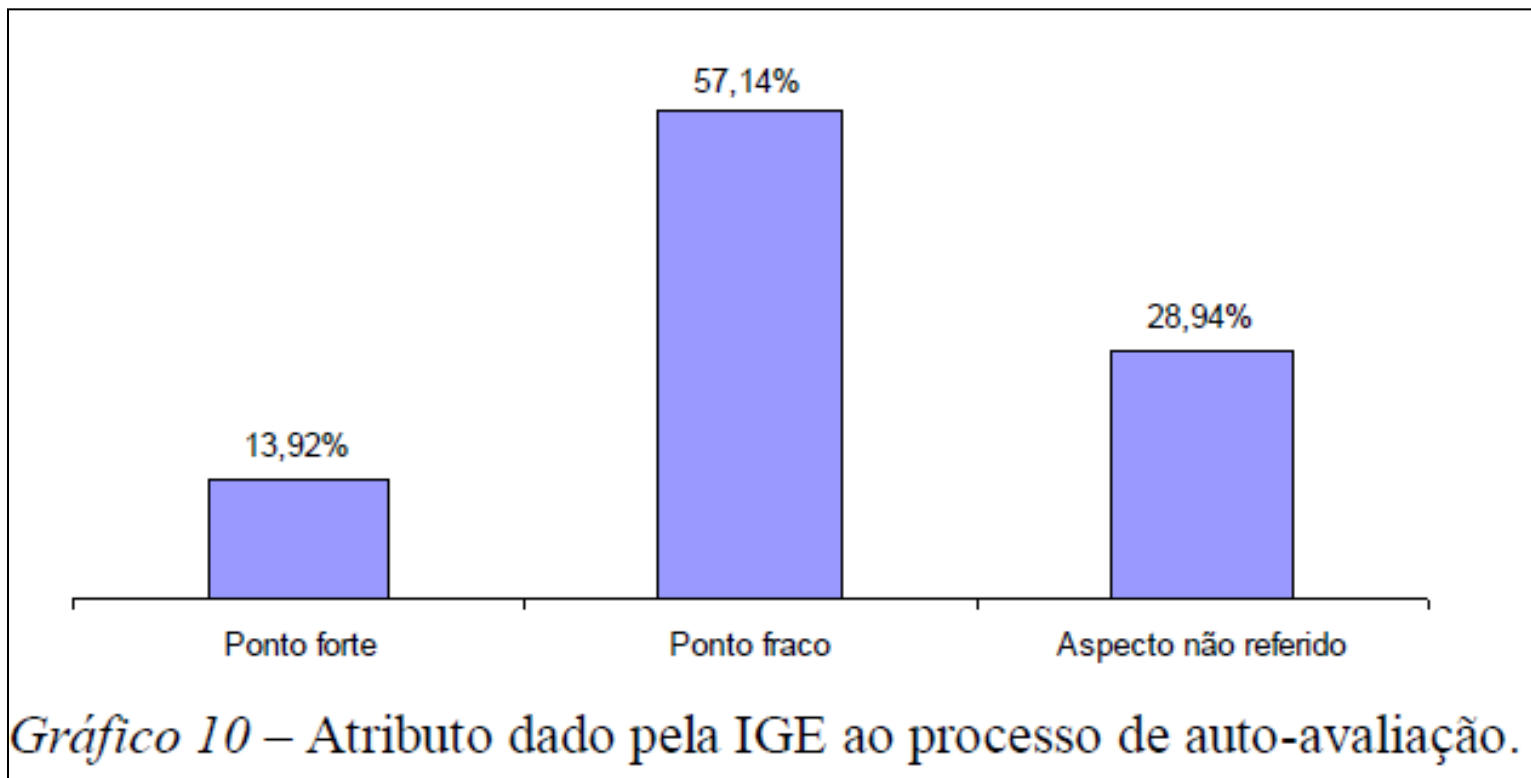
Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de
mestre em Ciências da Educação

- Especialização em Administração e Organização Escolar -

Por

Maria do Rosário Marques Luís

IGE: Auto-Avaliação como ponto fraco



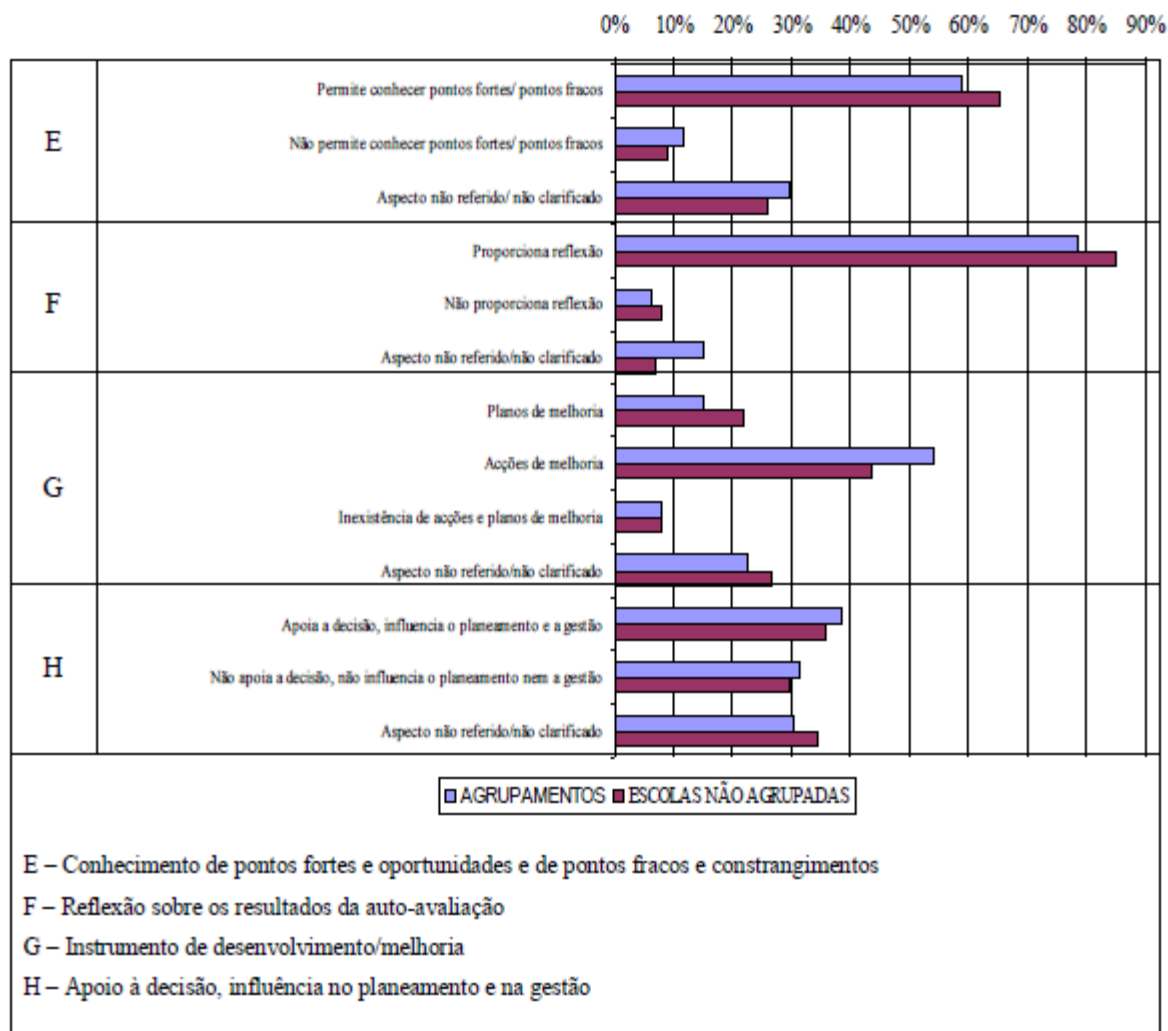
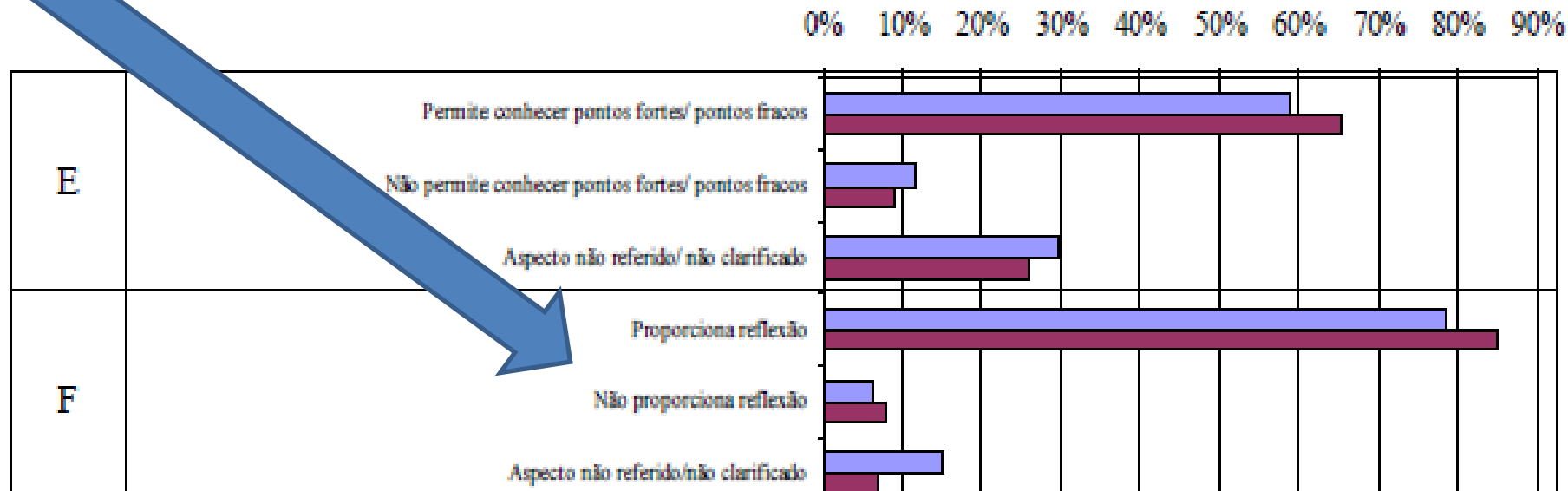
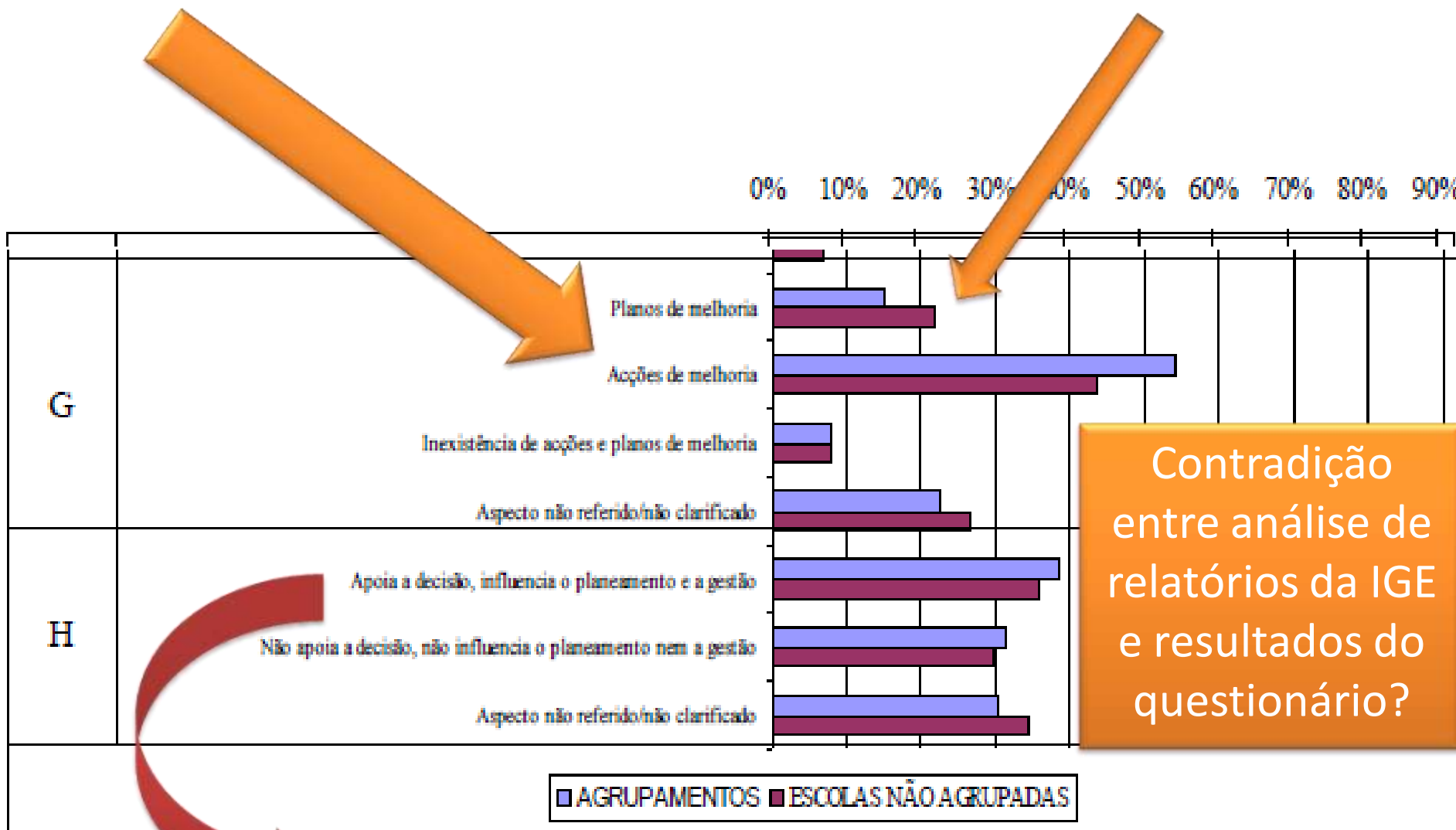


Gráfico 8 – Uso e fins do processo de auto-avaliação segundo a tipologia das unidades de gestão.



Reflexão? *Ótimo.*
Mas, chega?



Contradição entre análise de relatórios da IGE e resultados do questionário?



Apoio à a decisão?
SIM = 1/3
NÃO = 1/3

As mesmas categorias, outra
amostra
Comparação das
melhor/pior posicionadas
no ranking

Voltando ao estudo já citado...



Universidade de Aveiro Departamento de Educação
2010

**António Manuel
Amaral da Fonseca**

**Escolas, Avaliação Externa, Auto-avaliação e
Resultados dos Alunos**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, Área de Especialização em Administração e Políticas Educativas, realizada sob a orientação científica do Doutor Jorge Adelino Costa, Professor Catedrático do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Uso e fins: conhecimento de pontos +/-

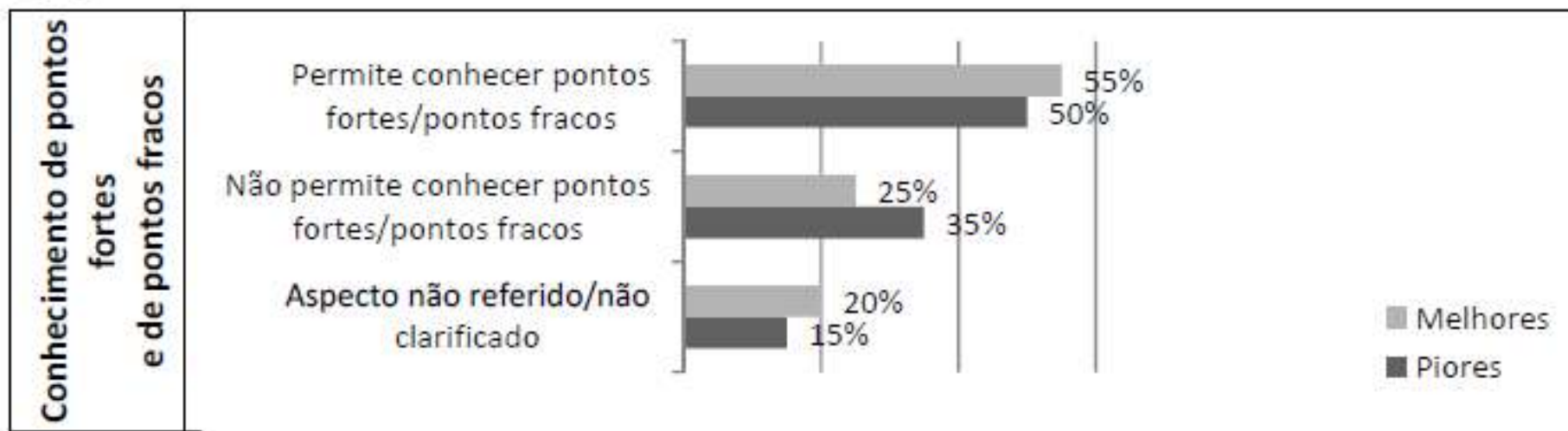


Gráfico 7 – Uso e fins do processo de auto-avaliação das 20 escolas “melhor” e das 20 “piores” posicionadas no ranking do 9.º + 12.º ano

Uso e fins: reflexão sobre os resultados

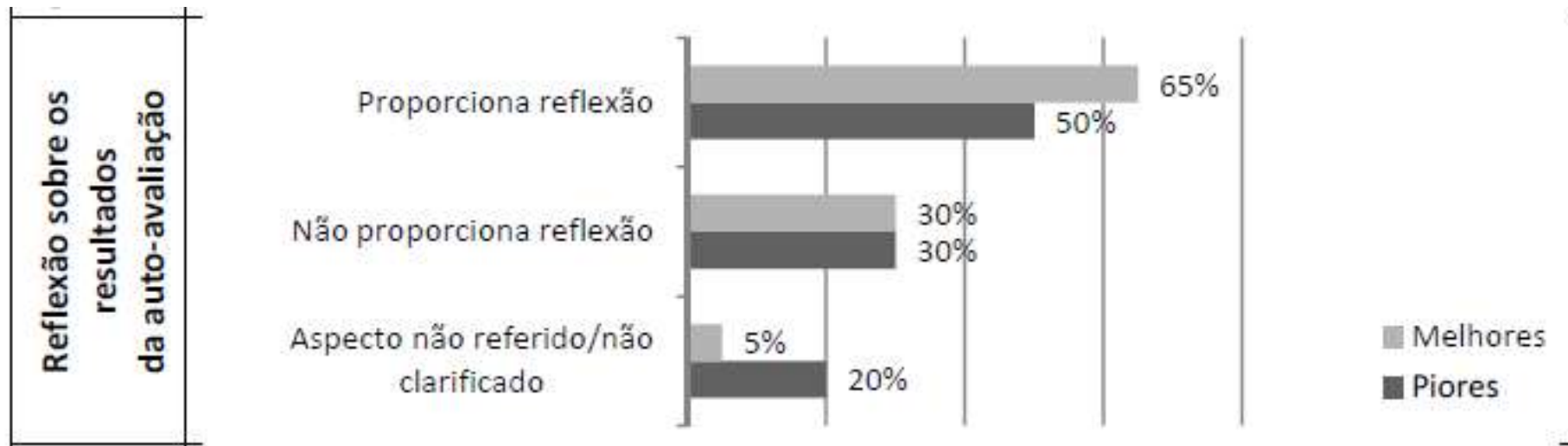


Gráfico 7 – Uso e fins do processo de auto-avaliação das 20 escolas “melhor” e das 20 “piores” posicionadas no ranking do 9.º + 12.º ano

Uso e fins: instrumento de melhoria

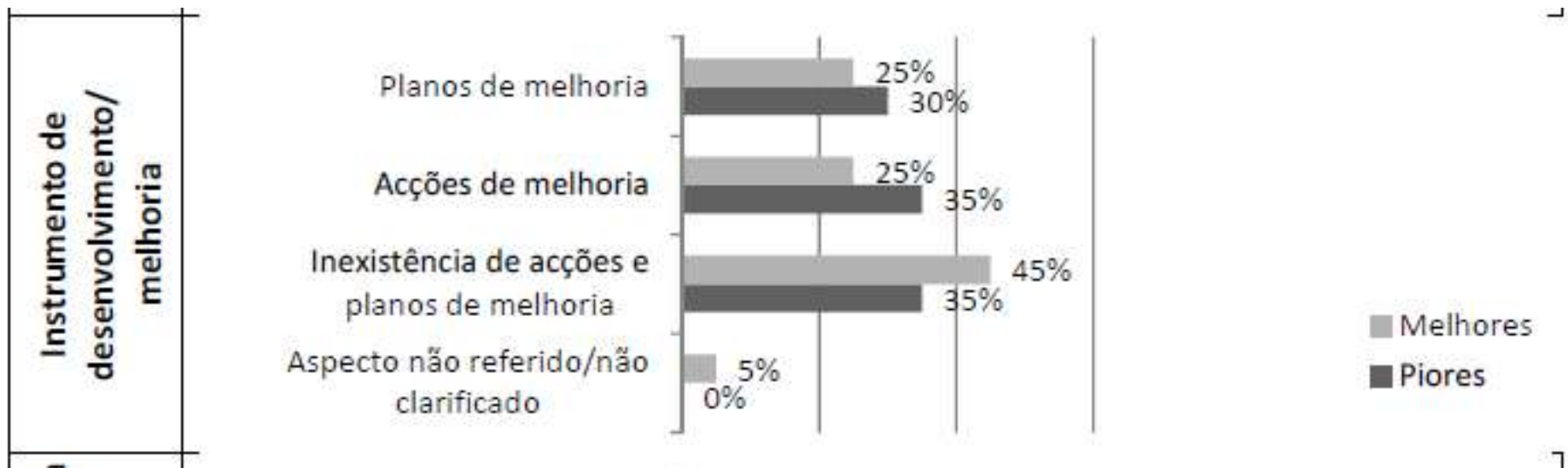


Gráfico 7 – Uso e fins do processo de auto-avaliação das 20 escolas “melhor” e das 20 “pior” posicionadas no ranking do 9.º + 12.º ano

Uso e fins: Apoio à decisão



Gráfico 7 – Uso e fins do processo de auto-avaliação das 20 escolas “melhor” e das 20 “pior” posicionadas no ranking do 9.º + 12.º ano

Em resumo:

- Os produtos da auto-avaliação
 - têm alguma utilização em algumas escolas.
 - a utilização mais frequente situa-se ao nível da “reflexão”.
 - **não são utilizados para tomada de decisão** num número significativo de escolas

Face a esta situação...

- que fazer?

(cf. parte II)